



# **MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO**

1º trimestre de 2024

# Mercado de trabalho no Espírito Santo

## PNAD Contínua

### 1º trimestre de 2024

#### Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constatam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo atingiu 5,9%, ficou estável estatisticamente na comparação com o 4º trimestre de 2023 e caiu -1,0 ponto percentual (p.p.) em relação ao 1º trimestre de 2023. No Brasil, a desocupação (7,9%) foi superior à do estado, crescendo +0,5 p.p. frente ao trimestre anterior e reduzindo -0,9 p.p. na avaliação interanual.
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo somou 2,05 milhões de pessoas no 1º trimestre de 2024, alta de +4,2% ante o mesmo período de 2023 e estabilidade na comparação com o trimestre anterior. A expansão interanual foi impulsionada pelo aumento no número de empregados (+5,5%), em específico o empregado no setor privado sem carteira (+15,4%), e trabalhador familiar auxiliar (+37,6%).
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.124, acréscimo de +4,9% frente ao 4º trimestre de 2023 e estável estatisticamente na avaliação interanual. A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado, estimada em R\$ 6,24 bilhões, manteve-se estável estatisticamente ante o trimestre anterior e registrou crescimento de +7,8% em relação ao 1º trimestre de 2023.
- A taxa de desocupação na Região Metropolitana da Grande Vitória (6,8%) e na capital Vitória (6,3%) recuaram frente ao 1º trimestre de 2023, com queda de -1,6 p.p. e -3,2 p.p., respectivamente, nessa base de comparação. No confronto com o trimestre anterior, ambas as unidades territoriais mantiveram a desocupação estáveis estatisticamente.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 1º trimestre de 2024

	1º Trim. 2023	4º Trim. 2023	1º Trim. 2024	Comparação com 4º Trim. 2023	Comparação com 1º Trim. 2023
<b>Espírito Santo</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	3.369	3.399	3.401	0,1	0,9
Na força de trabalho	2.117	2.176	2.182	0,3	3,1*
Ocupadas	1.969	2.062	2.052	-0,5	4,2*
Desocupadas	147	114	129	13,5	-12,3
Fora da Força de trabalho	1.253	1.223	1.219	-0,3	-2,7
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	62,8	64,0	64,2	0,2 p.p.	1,3 p.p.*
Taxa de desocupação	7,0	5,2	5,9	0,7 p.p.	-1,0 p.p.*
Nível de ocupação	58,4	60,7	60,4	-0,3 p.p.	1,9 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.001,37	2.977,14	3.123,76	4,9*	4,1
<b>Brasil</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	174.228	175.352	175.719	0,2*	0,9*
Na força de trabalho	107.257	109.066	108.826	-0,2	1,5*
Ocupadas	97.825	100.985	100.203	-0,8*	2,4*
Desocupadas	9.432	8.082	8.623	6,7*	-8,6*
Fora da Força de trabalho	66.972	66.286	66.893	0,9*	-0,1
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	61,6	62,2	61,9	-0,3 p.p.*	0,3 p.p.*
Taxa de desocupação	8,8	7,4	7,9	0,5 p.p.*	-0,9 p.p.*
Nível de ocupação	56,1	57,6	57,0	-0,6 p.p.*	0,9 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.003,94	3.077,71	3.122,62	1,5*	4,0*

Nota: \*Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

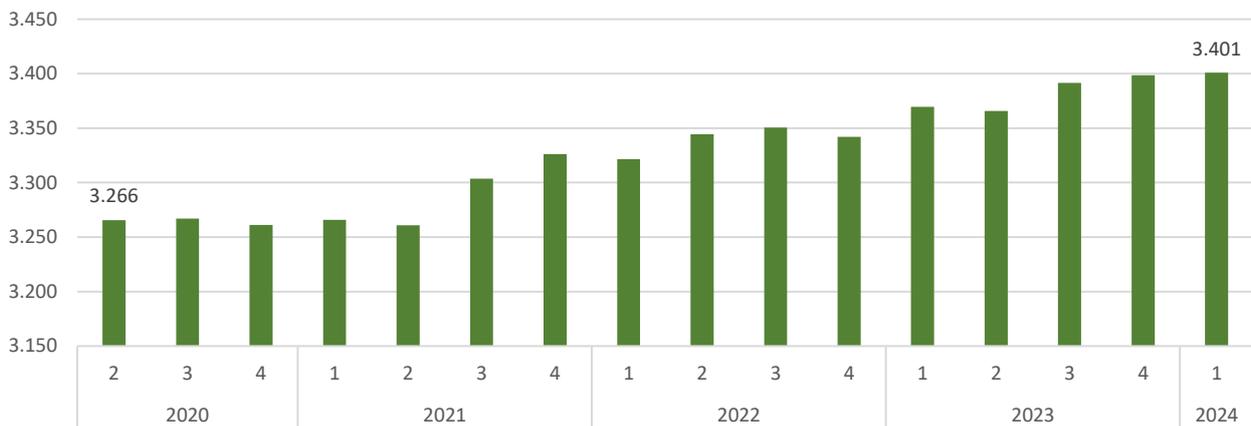
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 1º trimestre de 2024 em 3,40 milhões no Espírito Santo e não registraram variação estatisticamente significativa tanto em relação ao 4º trimestre de 2023 quanto na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

**Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2020 a 2024**

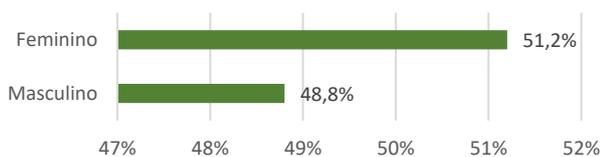


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

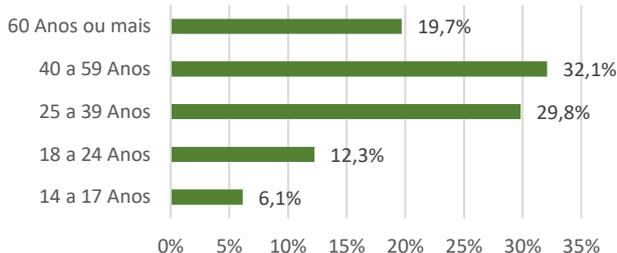
No 1º trimestre de 2024, a população em idade de trabalhar no Espírito Santo era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (51,2%), contra 48,8% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (32,1%), seguido por 25 a 39 anos (29,8%) e 60 anos ou mais (19,7%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino médio completo (31,3%), seguido pelo ensino fundamental incompleto (26,2%) e superior completo 17,6% (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2024**

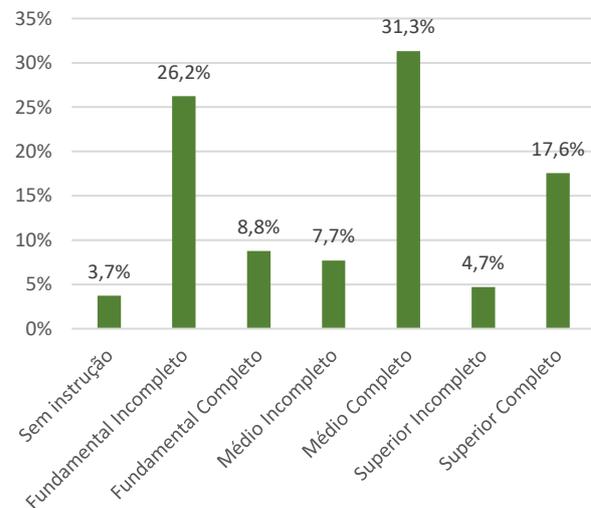
### Sexo



### Faixa Etária



### Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

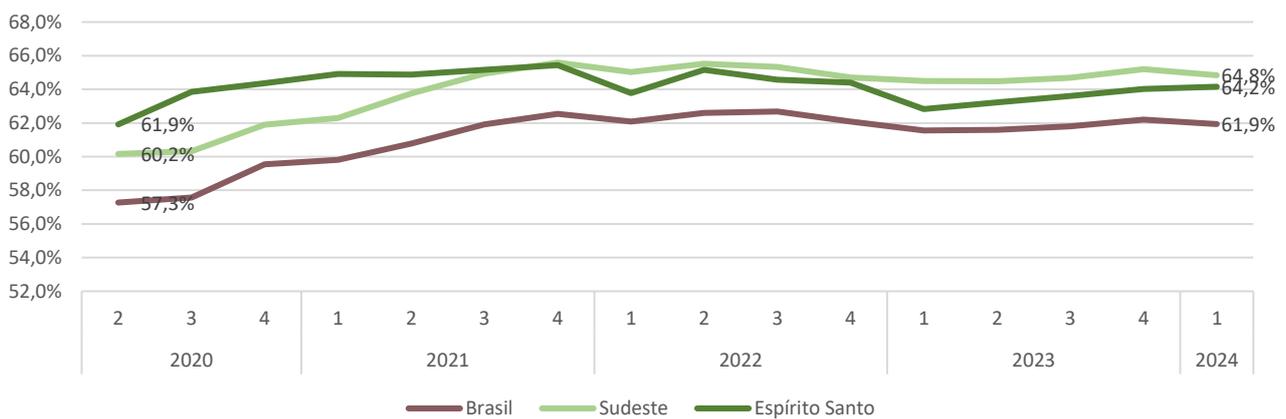
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

### Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,18 milhões de pessoas apresentando estabilidade estatística no confronto com o trimestre anterior e crescimento de +3,1% com o 1º trimestre de 2023, indicando o aumento na oferta de trabalho com mais de 65 mil pessoas ingressando no mercado (Tabela 1).

Como resultado, a taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 64,2%, mantendo-se estável estatisticamente frente ao 4º trimestre de 2023 e com acréscimo de +1,3 p.p. na comparação interanual (Gráfico 3 e Tabela 1).

**Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2020 a 2024**

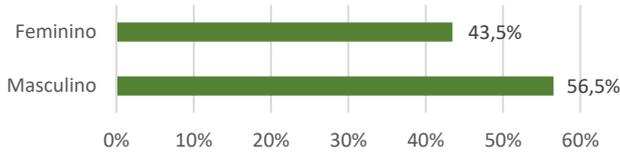


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

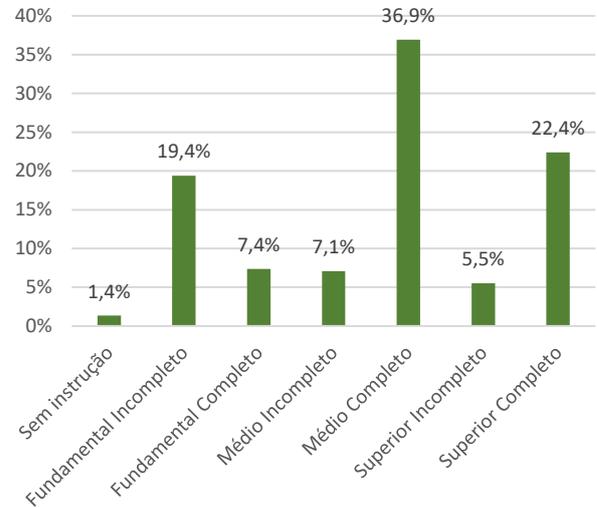
A força de trabalho no Espírito Santo é composta em sua maioria por homens (56,5%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (38,7%) e a de 25 a 39 anos (38,5%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (36,9%) e o superior completo (22,4%) (Gráfico 4).

**Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2024**

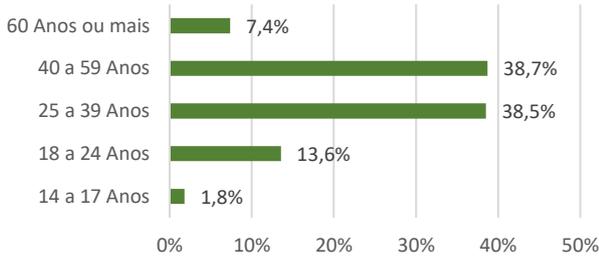
**Sexo**



**Nível de Instrução**



**Faixa Etária**



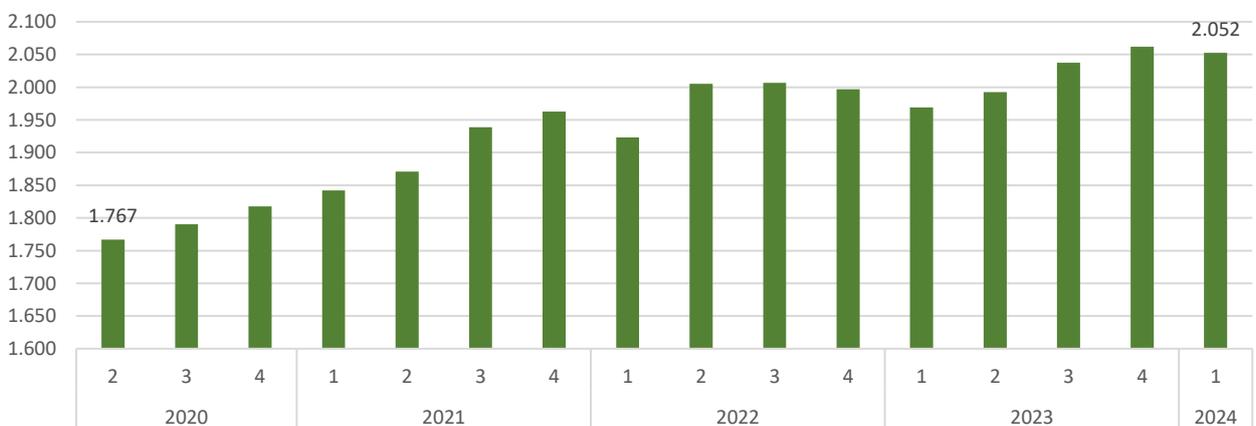
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 1º trimestre de 2024, estimou-se em aproximadamente 2,05 milhões o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, exibindo estabilidade ante o trimestre anterior e variação positiva de + 4,2% em relação ao 1º trimestre de 2023, um acréscimo de +83 mil pessoas ocupadas (Tabela 1 e Gráfico 5).

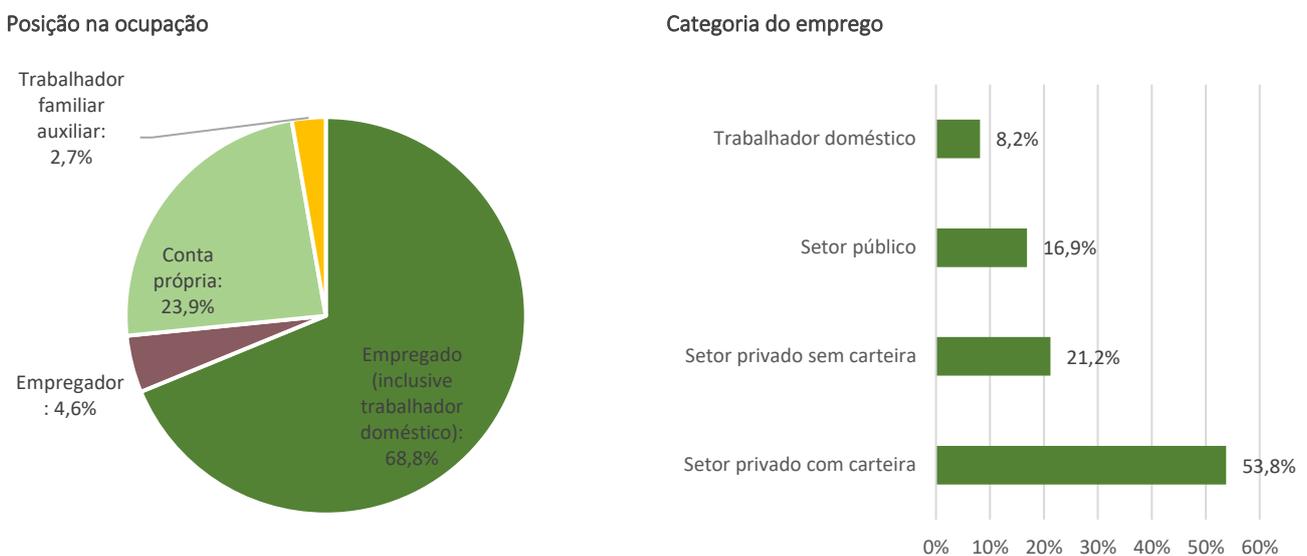
**Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2020 a 2024**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O aumento no número de ocupados na comparação com o 1º trimestre de 2023 foi puxado pela alta dos empregados do setor privado sem carteira assinada (+15,4%) e trabalhador familiar auxiliar (+37,6%), que adicionaram, respectivamente, +40 mil e +15 mil pessoas nessas posições de ocupação. Apenas trabalhador conta própria sem CNPJ registrou variação negativa nessa base de comparação (-9,3%). Apesar da estabilidade estatística nas ocupações frente ao trimestre anterior, cresceu o número de empregados no setor privado sem carteira (+10,5%) enquanto o com carteira caiu -4,0%<sup>1</sup>. Assim, a população ocupada no estado no 1º trimestre de 2024 apresentou-se composta por 68,8% de Empregados, 23,9% de trabalhadores por conta própria, 4,6% de Empregadores e 2,7% de trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 53,8% possuem carteira, 21,2% não possuem carteira e 16,9% trabalham no setor público (Gráfico 6).

**Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2024**

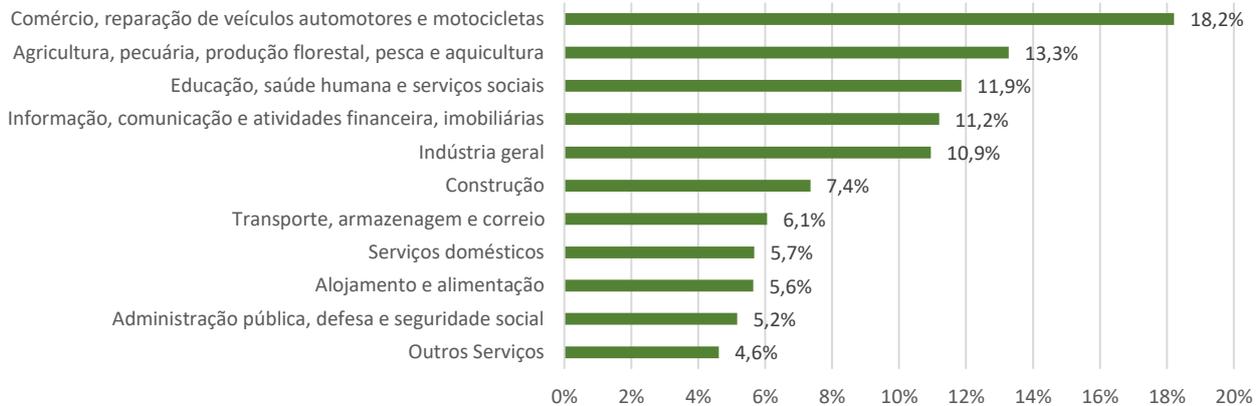


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, todas mantiveram-se estáveis estatisticamente tanto em relação ao 4º trimestre de 2023 quanto ao 1º trimestre de 2023. Diante desse resultado, observa-se em termos de composição setorial dos ocupados que *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* permanece com a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,2%), seguido pelas atividades de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (13,3%) e *Educação, saúde humana e serviços sociais* (11,9%) (Gráfico 7).

<sup>1</sup> Para mais informações ver: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=33725&t=quadro-sintetico>>

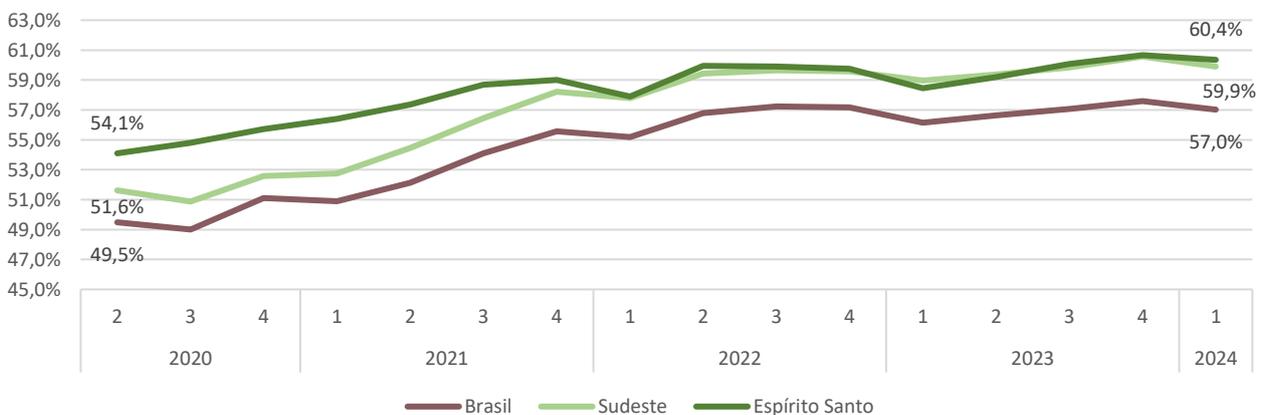
**Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2024**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 1º trimestre de 2024 em 60,4%, alta de +1,9 p.p. ante o 1º trimestre de 2023 e estável estatisticamente no confronto com o trimestre anterior. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (57,0%) e ao do Sudeste (59,9%) (Tabela 1 e Gráfico 8).

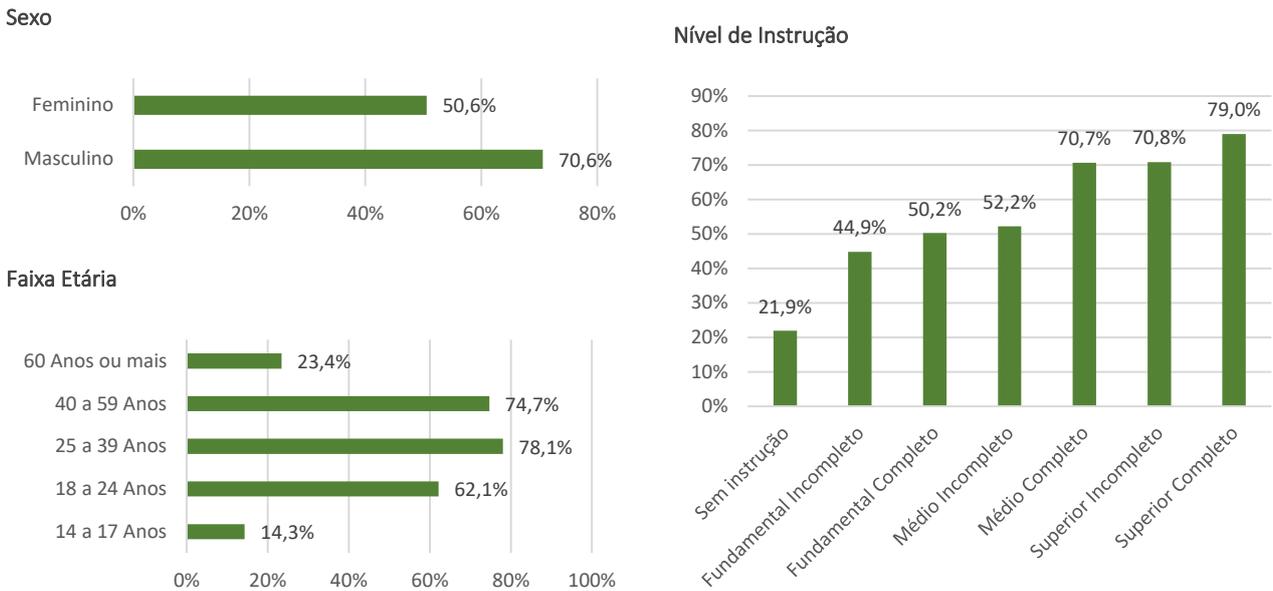
**Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2020 a 2024**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo, o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (70,6% frente 50,6%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (79,0%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (78,1%) (Gráfico 9).

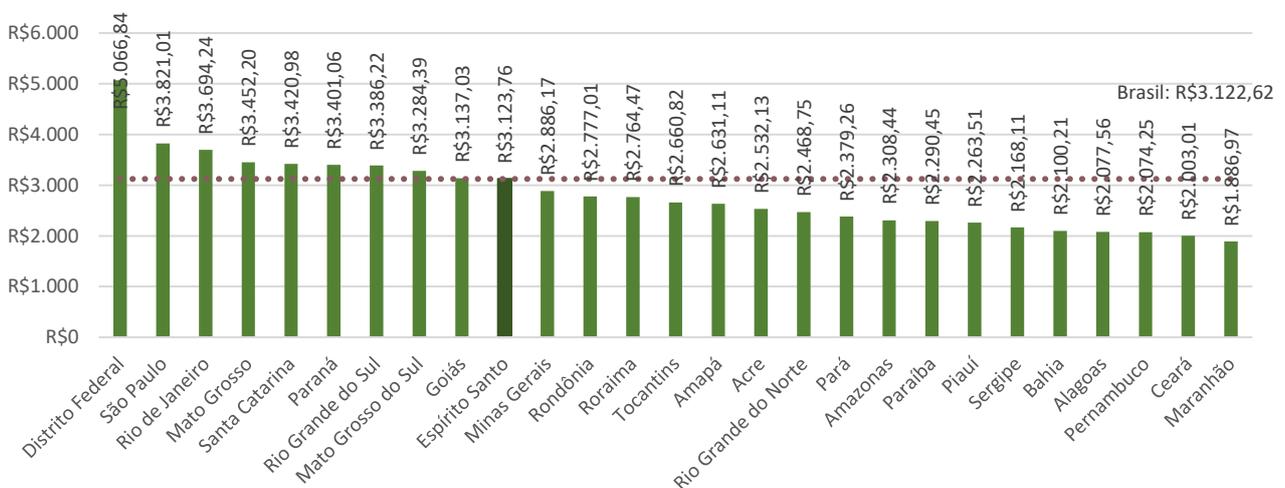
**Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2024**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

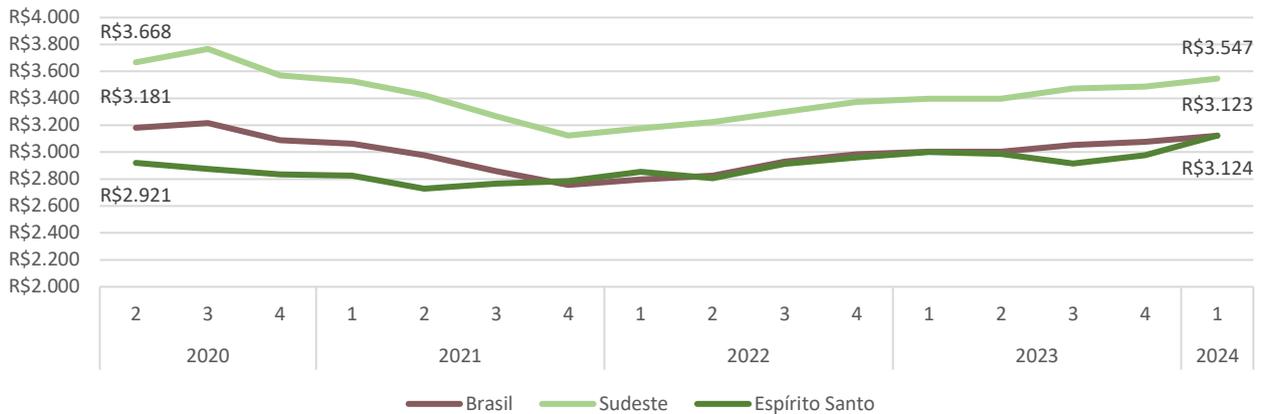
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 1º trimestre de 2024, para o Espírito Santo em R\$ 3.123,76, acima do rendimento médio do Brasil (R\$ 3.122,62), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. O rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas cresceu +4,9% em relação ao 4º trimestre de 2023 e permaneceu estável estatisticamente na avaliação interanual (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 1º trimestre de 2024, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 6,24 bilhões, não exibindo variação estatística frente ao trimestre anterior e com expansão +7,8% ante o 1º trimestre de 2023, em decorrência do aumento no número de ocupados nessa base de comparação.

**Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2024**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2020 a 2024.**



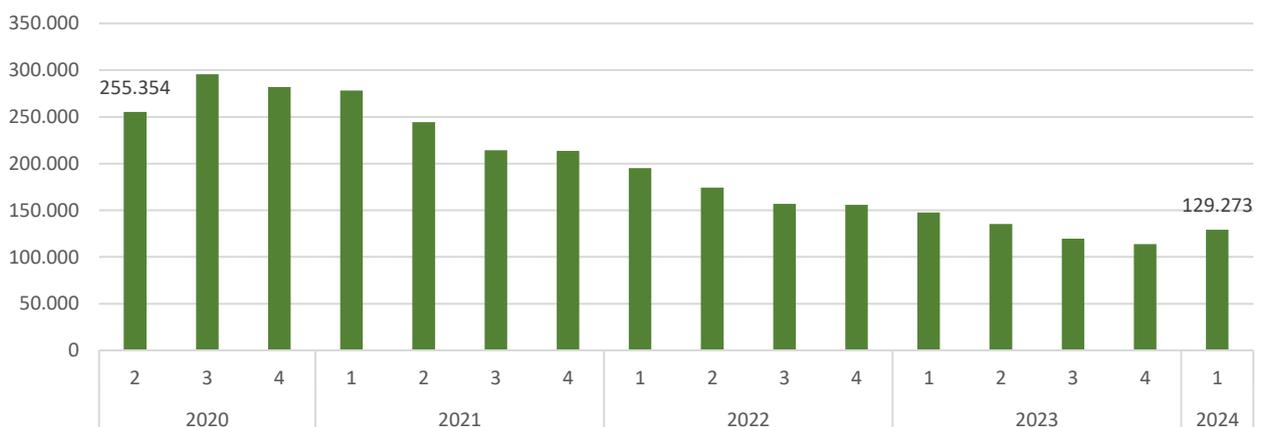
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 129 mil encontravam-se desocupadas no 1º trimestre de 2024, valor esse que registrou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação (Tabela 1 e Gráfico 12).

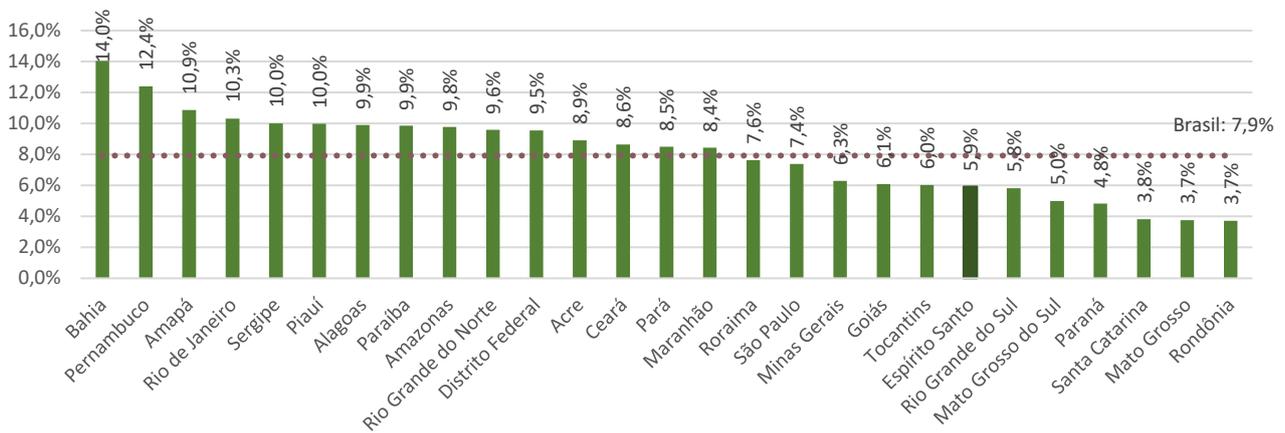
**Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2020 a 2024**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

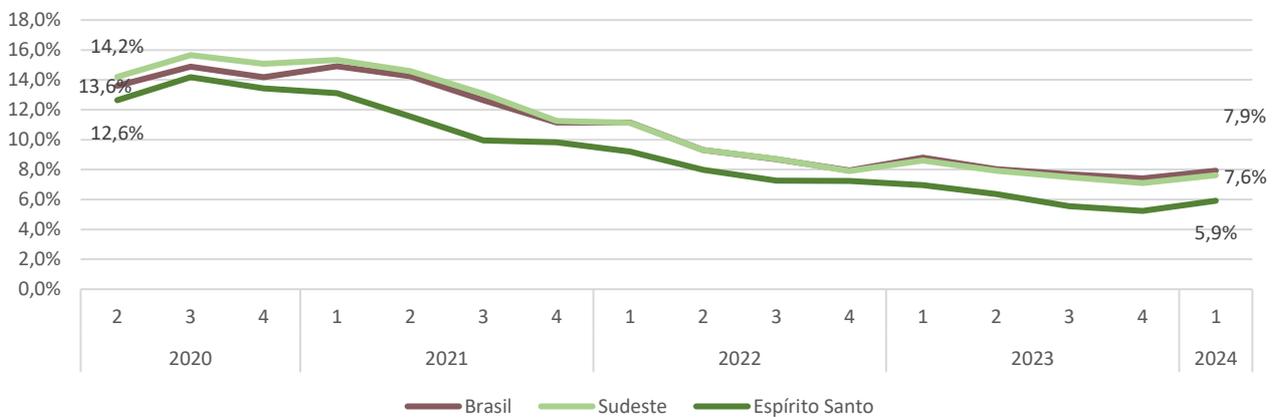
A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, atingiu 5,9%, mantendo-se estável estatisticamente no confronto com o 4º trimestre de 2023 e recuando -1,0 ponto percentual (p.p.) em relação ao 1º trimestre de 2023, em virtude da expansão dos ocupados. No Brasil, a desocupação estimada em 7,9% permaneceu mais alta que a do estado, apresentando acréscimo de +0,5 p.p. ante o trimestre anterior e queda de -0,9 p.p. na avaliação interanual (Tabela 1, Gráficos 13 e 14).

**Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2024**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

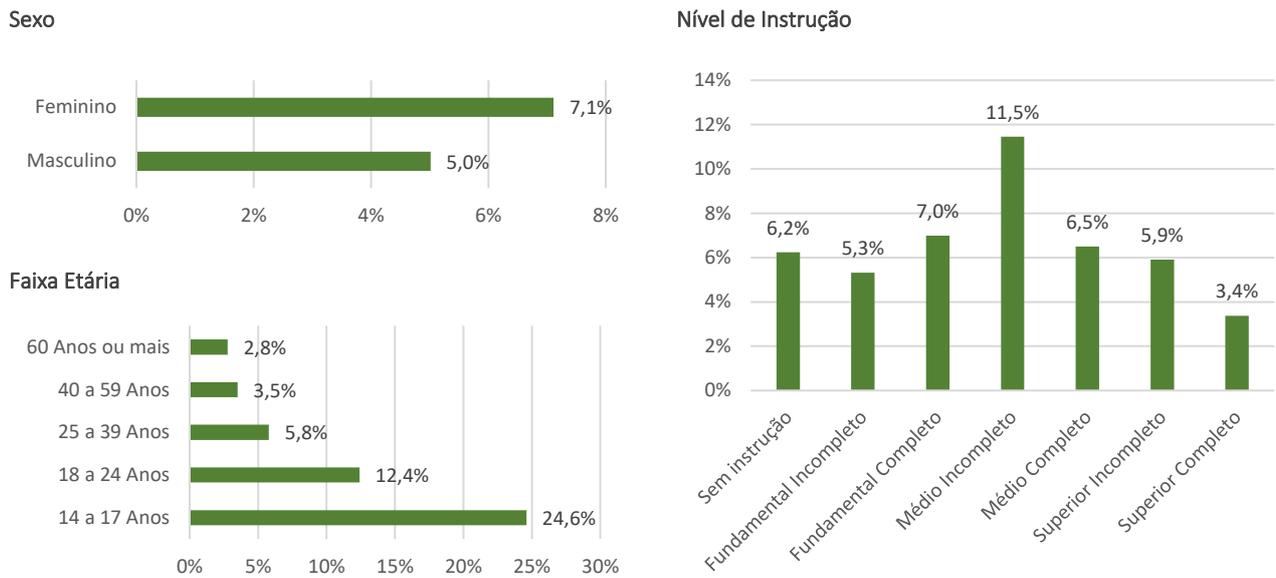
**Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2020 a 2024.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (7,1%) que entre os homens (5,0%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (11,5%). No que diz respeito a idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (24,6% de 14 a 17 anos e 12,4% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

**Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2024**

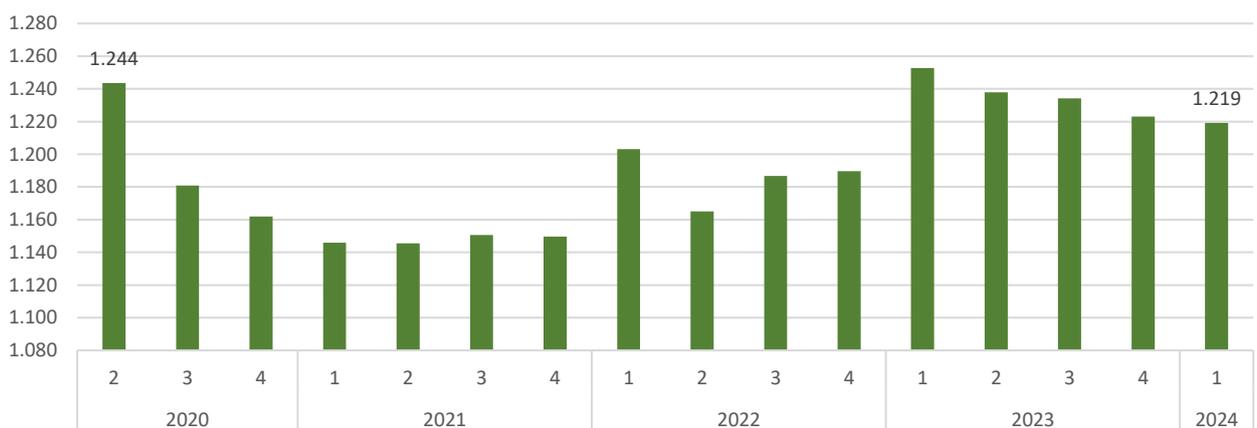


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### ***Fora da força de trabalho***

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,22 milhão de pessoas no 1º trimestre de 2024, não havendo variação estatística em ambas as bases de comparação. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2024, corresponde a 35,8% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

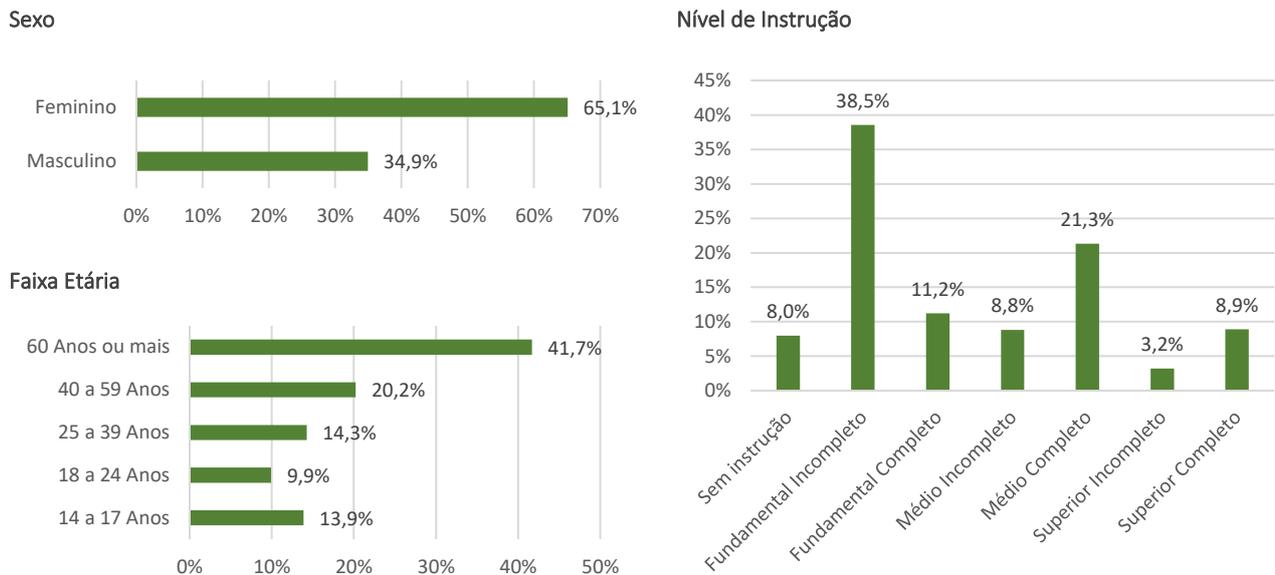
**Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2020 a 2024**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (65,1%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 41,7%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (38,5%) (Gráfico 17).

**Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2024**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE<sup>2</sup>).

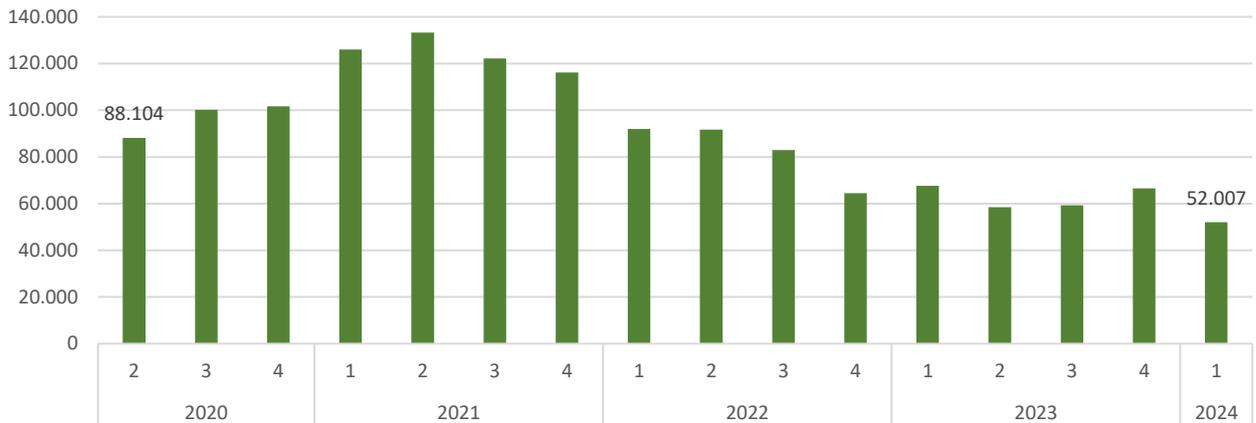
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 1º trimestre de 2024, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 52 mil pessoas, queda de -21,8% frente ao trimestre anterior e de -23,1% na comparação com o 1º trimestre de 2023.

<sup>2</sup>[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_012016.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

**Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2020 a 2024**

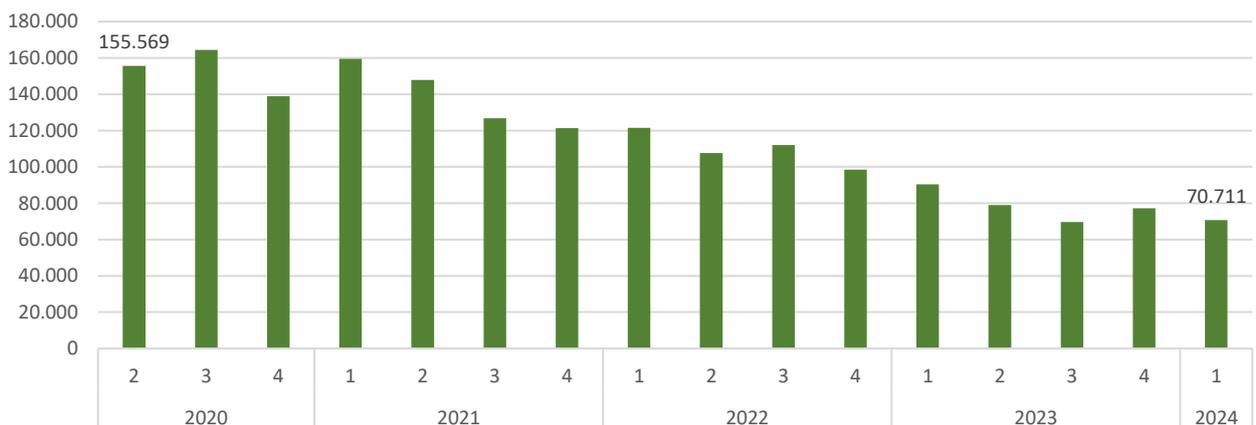


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2024, foi estimado em aproximadamente 71 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e recuou -21,8% ante o mesmo período do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 23 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, não apresentou variação estatística frente ao 4º trimestre de 2023 e decréscimo de -31,9% na avaliação interanual.

**Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2020 a 2024**



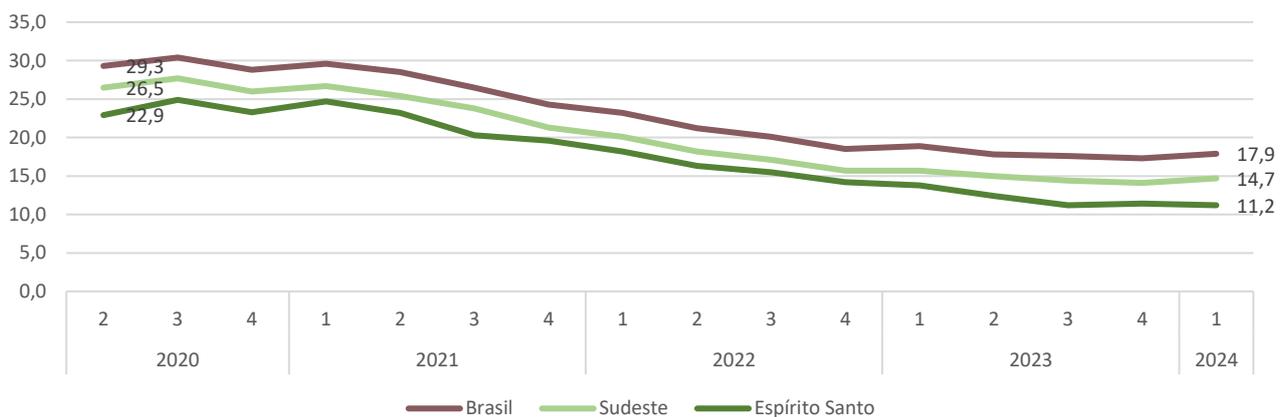
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta

o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 1º trimestre de 2024, em 11,2%, abaixo das estimadas para o Brasil (17,9%) e para o Sudeste (14,7%) (Gráfico 20). A subutilização registrou estabilidade estatística na comparação com trimestre anterior e recuou -2,7 p.p. ante o 1º trimestre de 2023, em virtude da redução da desocupação combinada com a queda no número de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-23,1%) e na força de trabalho potencial (-21,8%).

**Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2020 a 2024**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## RMGV e Vitória

A RMGV, no 1º trimestre de 2024, somou 1,69 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 49,6% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,71 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 331 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,6% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV<sup>3</sup> (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 65,5% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 62,9% no Interior e 61,2% em Vitória, somando, respectivamente, 1,11 milhão, 1,07 milhão e 203 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

<sup>3</sup> A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

**Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 1º trimestre de 2024**

	RMGV	Interior	Vitória
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>			
Em idade de trabalhar	1.687	1.713	331
Na força de trabalho	1.105	1.077	203
Ocupadas	1.030	1.023	190
Desocupadas	75	54	13
Fora da Força de trabalho	583	636	128
<b>Taxas (%)</b>			
Taxa de part. na força de trabalho	65,5	62,9	61,2
Taxa de desocupação	6,8	5,0	6,3
Nível de ocupação	61,0	59,7	57,4
<b>Rendimentos (R\$)</b>			
Médio real habitual de todos trabalhos	3.610,99	2.609,42	5.569,72

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

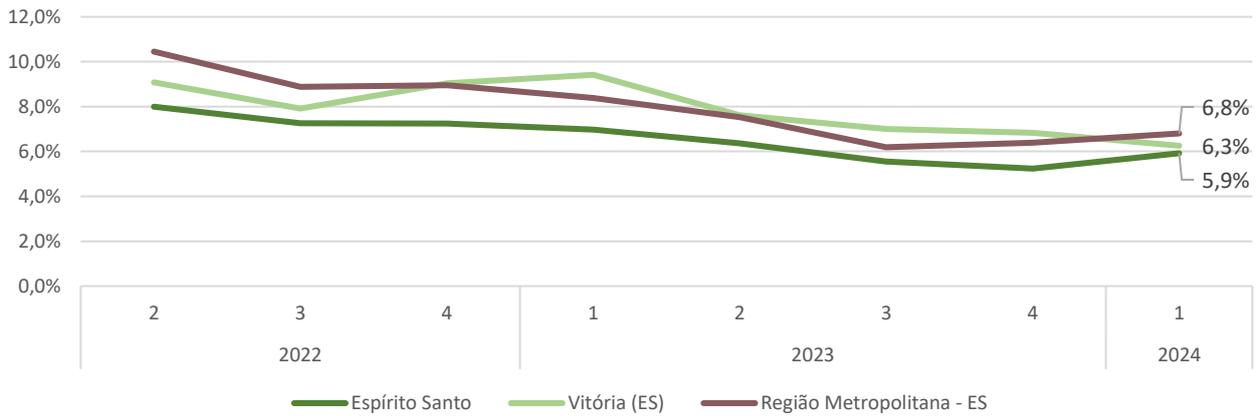
Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 1,03 milhão na RMGV, 1,02 milhão no Interior e 190 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 61,0%, 59,7% e 57,4%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 75 mil na RMGV, 54 mil no Interior e 13 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 6,8%, 5,0% e 6,3%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação (6,8%) ficou estável estatisticamente frente ao trimestre anterior e recuou - 1,6 p.p. na comparação interanual, impulsionando a queda na desocupação no estado e aparecendo como a 5ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)<sup>4</sup>. Na capital Vitória, a taxa de desocupação (6,3%), no 1º trimestre de 2024, não exibiu variação estatística ante o 4º trimestre de 2023 e caiu -3,2 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2023, com a capital do Espírito Santo aparecendo na 9ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23).

<sup>4</sup> Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em:

< [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm)>.

**Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2022 a 2024\***

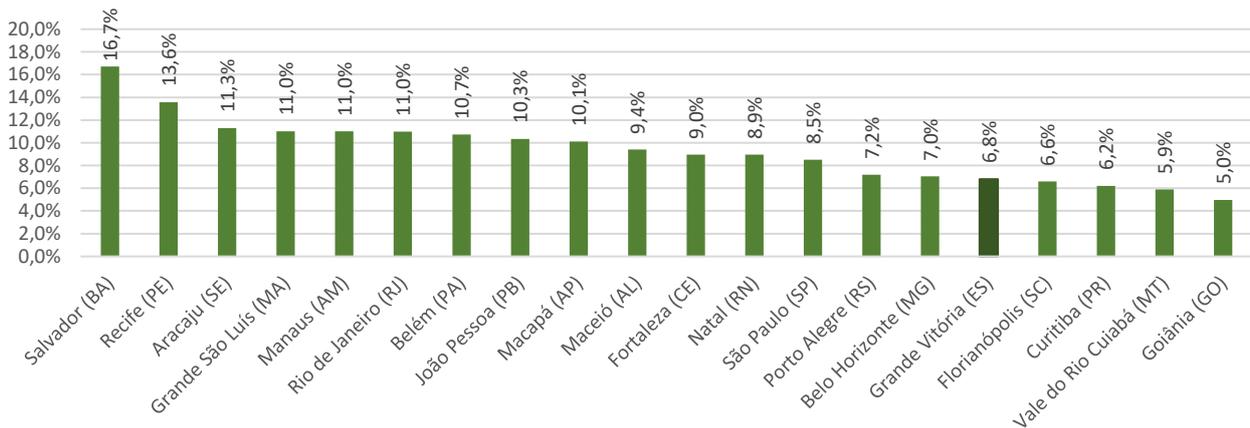


Nota: \*Devido à pandemia da COVID-19, o IBGE restringiu a divulgação dos dados das regiões metropolitanas e capitais no período de 2º trimestre de 2020 a 1º trimestre de 2022. Para mais informações ver: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101883.pdf>

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

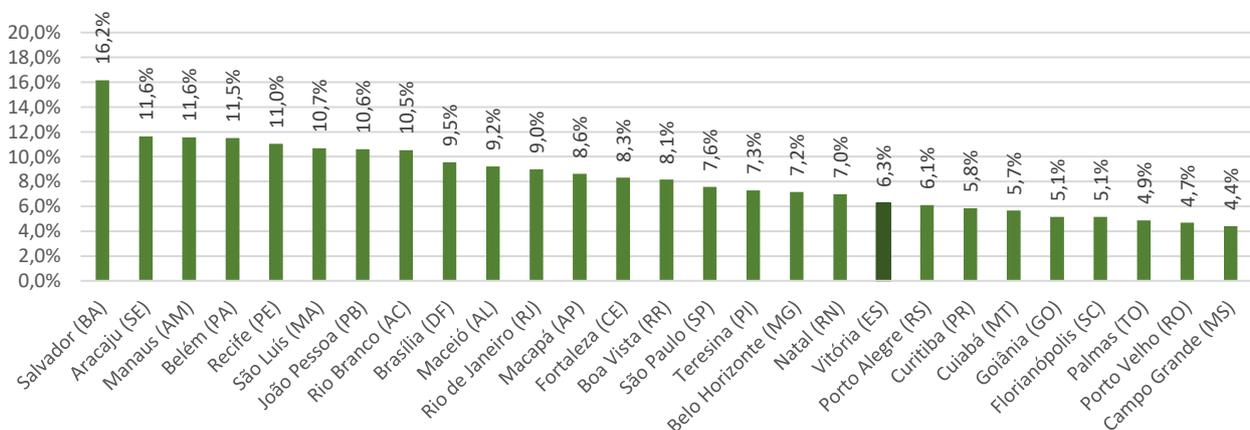
**Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2024**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 1º trimestre de 2024**

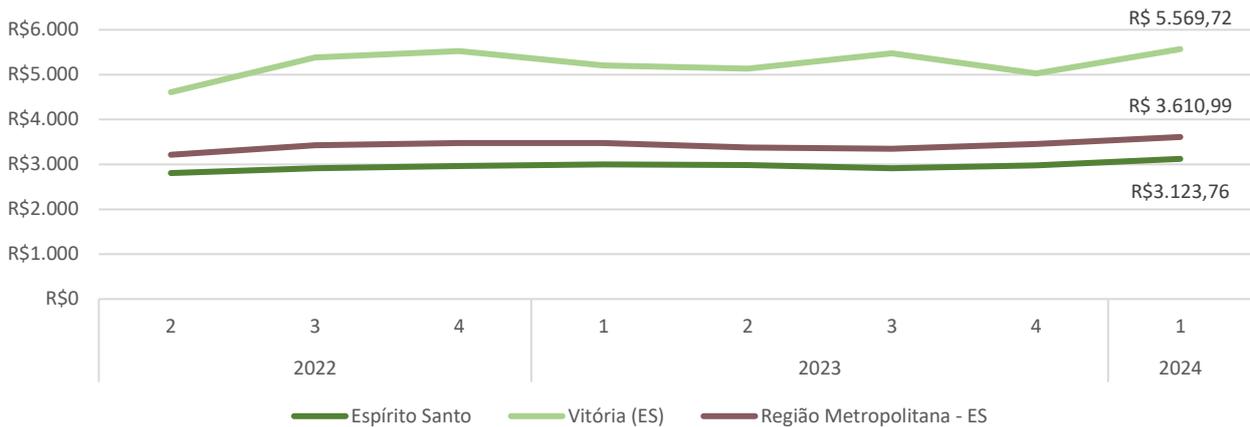


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito ao rendimento, tanto na RMGV quanto em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos não apresentou variação estatística nas comparações interanual e com trimestre anterior. Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$ 3.610,99 no 1º trimestre de 2024, ocupando a 7ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 5.569,72, o 1º lugar dentre todas as capitais do país (Gráficos 24, 25 e 26).

**Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2022 a 2024\***

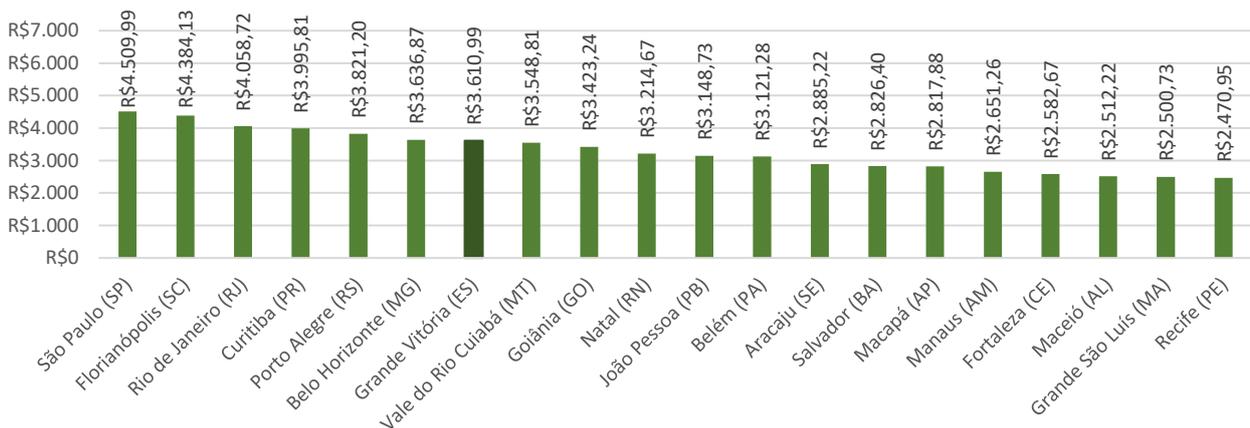


Nota: \*Devido à pandemia da COVID-19, o IBGE restringiu a divulgação dos dados das regiões metropolitanas e capitais no período de 2º trimestre de 2020 a 1º trimestre de 2022. Para mais informações ver: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101883.pdf>

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

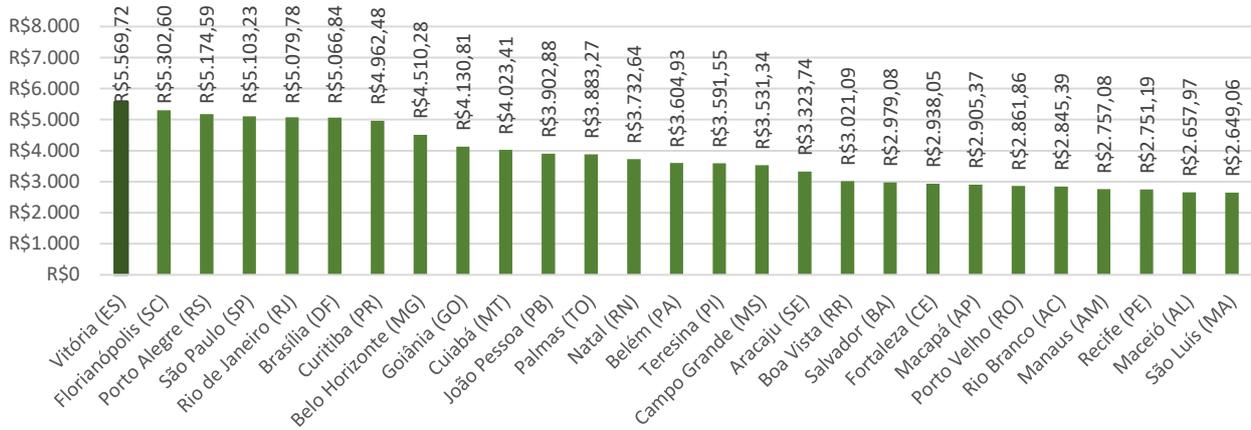
**Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2024**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 1º trimestre de 2024**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



**Coordenação Geral**

Pablo Silva Lira  
Diretor Presidente

Pablo Medeiros Jabor  
Diretor de Estudos e Pesquisas  
Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Diretor de Integração e Projetos Especiais

**Coordenação**

Edna Morais Tresinari  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Equipe técnica**

Estefania Ribeiro da Silva  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE